

# ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: VIVÊNCIA NA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA COM JOVENS E ADULTOS DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM CRATEÚS – CE

## NURSING IN HEALTH EDUCATION: EXPERIENCE IN RAISING AWARENESS AND SENSITIZATION ABOUT BREAST CANCER AMONG YOUTH AND ADULTS OF THE “BRASIL ALFABETIZADO” PROGRAM IN CRATEÚS – CE

Leticia Araujo do Nascimento<sup>1</sup>  
Bianca Coelho  
Soares<sup>2</sup>  
Francisco Danilo Braz dos  
Santos<sup>3</sup>  
Antonia Thais Rodrigues de  
Sousa<sup>4</sup>  
Francisco Arlysson da Silva  
Verissimo<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente estudo descreve uma ação de educação em saúde desenvolvida por acadêmicos do oitavo semestre do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste, na disciplina de Enfermagem Oncológica, com o objetivo de promover a conscientização sobre o câncer de mama junto a alunos do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), na Escola Amadeu Catunda, no município de Crateús – CE, durante o mês de outubro, alusivo à campanha Outubro Rosa. A atividade teve caráter educativo e preventivo, consistindo em uma palestra expositiva dialogada acerca do que é o câncer, com ênfase no câncer de mama, seus sinais e sintomas, formas de prevenção e a importância do autoexame. O momento foi complementado por uma roda de conversa, permitindo a troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e construção coletiva do conhecimento. Participaram da ação alunos, professores e coordenadores do programa, além dos acadêmicos de enfermagem envolvidos. Como resultado, observou-se o despertar da conscientização acerca da prevenção do câncer de mama e o fortalecimento do vínculo entre educação e saúde, favorecendo não apenas a aprendizagem sobre o tema, mas também a valorização do autocuidado e o empoderamento dos participantes.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Educação em Saúde; Enfermagem; Prevenção; Programa Brasil Alfabetizado.

**Abstract:** This study describes a health education activity developed by eighth-semester Nursing students from Faculdade Princesa do Oeste, within the Oncology Nursing discipline, aiming to promote awareness about breast cancer among students of the Programa Brasil Alfabetizado (PBA) at Escola Amadeu Catunda, in the municipality of Crateús, Ceará, during the month of October, in reference to the Pink October campaign. The activity had an educational and preventive character, consisting of an interactive lecture addressing what cancer is, with an emphasis on breast cancer, its signs and symptoms, prevention methods, and the importance of self-examination. The moment was complemented by a discussion circle that encouraged the exchange of experiences, clarification of doubts, and collective construction of knowledge. The action involved students, teachers, and program coordinators, in addition to the participating nursing students. As a result, there was an observable awakening of awareness regarding breast cancer prevention and the strengthening of the link between education and health, promoting not only learning about the subject but also the appreciation of self-care and the empowerment of participants.

**Keywords:** Breast Cancer; Health Education; Nursing; Prevention; Programa Brasil Alfabetizado.

## **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama configura-se como um dos mais graves problemas de saúde pública em âmbito mundial, representando a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres e responsável por elevados índices de morbimortalidade, especialmente em países em desenvolvimento (INCA, 2023). No Brasil, estima-se o surgimento de mais de 73.610 novos casos por ano no triênio 2023–2025, o que evidencia seu importante impacto epidemiológico e social, sendo responsável por altas taxas de mortalidade quando diagnosticado tardiamente (BRASIL, 2023). Apesar dos avanços tecnológicos e científicos no campo do diagnóstico e do tratamento, a falta de conhecimento sobre a doença e a limitação de acesso às ações de promoção da saúde ainda se configuram como barreiras significativas à prevenção (SILVA et al., 2022).

Nesse contexto, a educação em saúde assume papel estratégico como prática emancipatória voltada à autonomia, prevenção de agravos e transformação social, sobretudo entre populações em situação de vulnerabilidade (FREIRE, 2016; ALMEIDA; SOUZA, 2021).

A Enfermagem, enquanto profissão comprometida com a integralidade do cuidado, desempenha função essencial no planejamento e execução de ações educativas que favoreçam a conscientização e o autocuidado, especialmente no que se refere ao rastreamento e ao diagnóstico precoce do câncer de mama (COFEN, 2020). Tais ações tornam-se ainda mais significativas quando articuladas com estratégias interdisciplinares e campanhas públicas de sensibilização.

Nessa perspectiva, destacam-se as campanhas educativas vinculadas ao movimento Outubro Rosa, cuja finalidade é sensibilizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce e das práticas preventivas. Essas iniciativas adquirem maior relevância quando direcionadas a grupos com baixo nível de escolaridade, como jovens e adultos em processo de alfabetização, nos quais a democratização do conhecimento em saúde é condição essencial para a promoção da equidade e do acesso à informação (OLIVEIRA; RAMOS, 2022).

Dessa forma, o presente estudo consiste em um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde realizada por acadêmicos de Enfermagem junto a alunos do Programa Brasil Alfabetizado, no município de Crateús – CE. A intervenção teve como objetivo promover a conscientização sobre o câncer de mama, enfatizando fatores de risco, sinais e sintomas, medidas preventivas e a prática do autoexame. Acredita-se que ações educativas mediadas pela Enfermagem podem contribuir de maneira significativa para a formação de sujeitos críticos, estimulando mudanças comportamentais voltadas ao autocuidado e à prevenção do câncer de mama, além de fortalecer a integração entre saúde e educação como dimensões complementares do bem-estar social.

## **OBJETIVO GERAL**

Relatar a ação educação em saúde acerca do câncer de mama no município de Crateús – CE, para participantes do projeto Programa Brasil Alfabetizado (PBA)

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Informar os participantes sobre o câncer de mama, seus fatores de risco, sinais e sintomas;

Orientar quanto à importância do autoexame e da realização de consultas periódicas com a equipe do PSF através de materiais educativos com informações acessíveis sobre prevenção e detecção precoce;

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a realização da educação em saúde sobre o Outubro Rosa, conduzida por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem para os participantes do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), constatou-se a presença de um público formado, em sua grande maioria, por mulheres acima de 40 anos, inseridas em um contexto social e educacional de vulnerabilidade. A conversa foi estruturada com o objetivo de promover a sensibilização sobre o câncer de mama, enfatizando a importância do autocuidado, da realização mensal do autoexame e da execução periódica da mamografia. Ao final do momento educativo, foi aplicado um breve questionário às participante. O questionário continha quatro perguntas objetivas, com respostas de “sim” ou “não”, voltadas à investigação de hábitos de prevenção e rastreamento do câncer de mama. As perguntas avaliaram: Se a participante realiza o autoexame das mamas; se realiza mamografia anualmente; se já realizou mamografia alguma vez na vida e se nunca realizou mamografia. A partir das respostas, os dados foram tabulados em números absolutos e percentuais. Posteriormente, foi levantado outro questionamento, composto por uma pergunta com respostas separadas em 4 eixos, aplicado às mulheres participantes da palestra sobre o Outubro Rosa. O instrumento teve como objetivo compreender os principais motivos que levam as participantes a não realizarem o exame de mamografia. Por se tratar de uma questão aberta, as mulheres puderam expressar livremente suas percepções, sentimentos e dificuldades em relação ao exame.

Os dados obtidos indicaram que, embora a maioria das participantes reconheça a relevância do autoexame e da mamografia, fatores como falta de tempo, medo do diagnóstico e dificuldades de acesso aos serviços de saúde configuram barreiras significativas à realização regular dos exames, corroborando achados de estudos prévios sobre a importância da educação em saúde na promoção do

autocuidado e na superação de desigualdades de acesso (BRASIL, 2022; SILVA et al., 2021).

**Tabela 1 – Dados sobre a realização do autoexame e mamografia entre mulheres participantes da palestra sobre o Outubro Rosa (n=11)**

<b>Variáveis investigadas</b>	<b>Número de mulheres (n)</b>	<b>Percentual %</b>
Faixa etária: acima de 40 anos	11	100%
Realizam o autoexame das mamas	4	36,4%
Realizam mamografia anualmente	3	27,3%
Já realizaram mamografia alguma vez na vida	7	63,6%
Nunca realizaram mamografia	4	36,4%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A tabela apresenta dados sobre a realização do autoexame das mamas e da mamografia entre 11 mulheres com idade acima de 40 anos que participaram de uma palestra sobre o Outubro Rosa. Observa-se que todas as participantes (100%) têm mais de 40 anos, atendendo ao público-alvo recomendado para a realização periódica desses exames preventivos. No entanto, apenas 36,4% das mulheres afirmaram realizar o autoexame das mamas regularmente, ou seja, a maioria não adere a essa prática importante de autocuidado e detecção precoce de alterações mamárias.

Em relação à mamografia, os dados mostram que somente 27,3% das mulheres realizam o exame anualmente, indicando uma frequência reduzida de rastreamento regular, enquanto 63,6% já o fizeram alguma vez na vida, demonstrando algum contato com a prevenção mas não de forma constante.

Todavia, 36,4% das participantes nunca realizaram uma mamografia, o que representa um dado preocupante considerando a importância da realização desse exame, evidenciando uma lacuna significativa na adesão a essa medida de prevenção.

De modo geral, os resultados indicam que, mesmo entre mulheres na faixa etária recomendada para o rastreamento do câncer de mama, a prática regular tanto do autoexame quanto da mamografia ainda é limitada.

**Tabela 2 – Principais motivos relatados pelas mulheres para não realização da mamografia.**

<b>Categoria Temática</b>	<b>Motivo</b>	<b>Frequência de citação (20)</b>	<b>Percentual</b>
Falta de orientação e informação	Desconhecimento sobre a importância da mamografia e do rastreamento precoce.	7	35%
Medo do diagnóstico	Medo de descobrir alguma alteração ou câncer e não saber lidar com o resultado.	5	25%
Dificuldade de acesso aos serviços de saúde	Barreiras como demora na marcação e falta de tempo para procurar os serviços de saúde	4	20%
Vergonha e desconforto com o exame	Sentimentos de constrangimento durante o exame e receio da exposição corporal.	4	20%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A Tabela 2 apresenta os principais motivos relatados pelas mulheres para a não realização da mamografia, organizados em quatro categorias temáticas: falta de orientação e informação, medo do diagnóstico, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e vergonha ou desconforto com o exame. As frequências de citação variam de 4 a 7 menções, totalizando 20 registros.

A categoria com maior destaque foi a falta de orientação e informação, correspondendo a 35% das citações. Esse dado evidencia que muitas mulheres ainda possuem desconhecimento sobre a importância da mamografia e do rastreamento precoce do câncer de mama. A ausência de campanhas educativas eficazes, e a falta de diálogo entre profissionais de saúde e pacientes são alguns motivos que podem explicar esse resultado.

O medo do diagnóstico aparece em segundo lugar, com 25% das respostas. Esse fator reflete a ansiedade e o receio de descobrir uma possível doença, especialmente o câncer, e o despreparo emocional para lidar com o resultado. Já as dificuldades de acesso aos serviços de saúde representaram 20% das citações, destacando barreiras estruturais, como a demora na marcação dos exames, a escassez de vagas e a falta de tempo das mulheres para procurar atendimento.

Por fim, a categoria vergonha e desconforto com o exame, também com 20% das citações, revela que sentimentos de constrangimento e receio da exposição corporal ainda são entraves relevantes. Esse fator está associado a aspectos culturais e pessoais, muitas vezes influenciados por tabus, falta de privacidade ou experiências negativas anteriores.

Essa experiência permitiu aos acadêmicos de Enfermagem vivenciar, na prática, o papel transformador da educação em saúde, compreendendo que o conhecimento é uma ferramenta essencial para o empoderamento feminino e para a prevenção de doenças, e que a informação tem o poder de salvar vidas. Além disso, reforça a importância de ações intersetoriais entre a saúde e a educação, sobretudo em programas como o Brasil Alfabetizado, que alcançam populações historicamente mais vulneráveis e distantes das práticas de cuidado e autocuidado.

Em síntese, os resultados obtidos revelam que a Enfermagem desempenha um papel fundamental na conscientização sobre o câncer de mama, não apenas transmitindo informações, mas promovendo acolhimento, escuta e incentivo à

prática preventiva, elementos indispensáveis para o fortalecimento da saúde da mulher e o sucesso das campanhas como o Outubro Rosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida em Crateús – CE evidenciou a importância da atuação da Enfermagem na promoção da saúde e na educação preventiva, especialmente em grupos socialmente vulneráveis . As ações de conscientização sobre o câncer de mama possibilitaram não apenas o compartilhamento de informações essenciais sobre prevenção, diagnóstico precoce e autocuidado, mas também promoveram o empoderamento dos participantes quanto à importância de cuidar da própria saúde. trabalho reforça que a educação em saúde, quando conduzida de forma dialógica, acessível e adaptada ao nível de compreensão do público, contribui significativamente para a transformação de hábitos e para a redução de desigualdades no acesso à informação.

A vivência mostrou ainda que o enfermeiro, como educador em saúde, desempenha papel fundamental na construção de vínculos, na escuta sensível e no estímulo à autonomia dos indivíduos e comunidades.

Portanto, esta experiência reafirma que a Enfermagem, ao aliar conhecimento técnico-científico à prática educativa, se consolida como agente essencial na promoção da saúde e na prevenção do câncer de mama, fortalecendo o compromisso social e humano da profissão com o bem-estar coletivo.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, T. R.; SOUZA, M. C. Educação em saúde como instrumento de promoção do autocuidado: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, p. 1-9, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2025.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 564/2017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2025.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

OLIVEIRA, D. L.; RAMOS, M. R. A educação popular em saúde como estratégia de empoderamento comunitário: desafios e perspectivas. Saúde em Debate, v. 46, n. 133, p. 112–124, 2022.

SILVA, L. F. et al. Prevenção do câncer de mama e conhecimento de mulheres na atenção básica: uma revisão. Journal of Health Connections, v. 3, n. 1, p. 45–54, 2022.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: [leticia.araujo@alu.fpo.edu.br](mailto:leticia.araujo@alu.fpo.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: [bianca.coelho@alu.fpo.edu.br](mailto:bianca.coelho@alu.fpo.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: [daniilo.braz@alu.fpo.edu.br](mailto:daniilo.braz@alu.fpo.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. [Thais.rodriques@alu.fpo.edu.br](mailto:Thais.rodriques@alu.fpo.edu.br)